



Vivências Agroflorestais na AGRODÓIA – processos educativos e práticas integrativas

Agroforestry experiences at AGRODÓIA - educational processes and integrative practices

ALVES SILVA, Eduarda¹; LERMEN, Maria Silvanete Benedito de Sousa²; LERMEN, Vilmar Luiz³

¹ AGRODÓIA, Bacharel em Ciências Sociais (UFRPE) e Tecnóloga em Ciências Ambientais com ênfase em Agroecologia (SERTA), eduardaalvessilv@gmail.com; ² AGRODÓIA, Agricultora Agroflorestal, Graduanda em Ciências Humanas (ESTÁCIO DE SÁ), netelermen@yahoo.com.br;

³ AGRODÓIA, Agricultor Agroflorestal, Mestre em Extensão Rural (UNIVASF), vilmarsabia@yahoo.com.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este estudo relata as atividades de Formação Agroflorestal realizadas na Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA, localizada na Serra dos Paus Dóias em Exu, Pernambuco. Busca-se divulgar uma proposta formativa vivenciada junto à AGRODÓIA em suas atividades didático-pedagógicas, práticas de campo, exercícios e atividades envolvendo os desenhos e as práticas de manejo agroflorestal.

Palavras-chave: agroecologia; formação agroflorestal; práticas de campo.

Contexto

As vivências relatadas acontecem na comunidade da Serra dos Paus Dóias no município de Exu-PE, na região do Araripe, na Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA). As oficinas de formação agroflorestal aqui propostas visam auxiliar agricultores(as) familiares, dos territórios da Caatinga Semiárida brasileira na apropriação do alcance da agroecologia enquanto paradigma produtivo, com princípios e resultados distintos e mais sustentáveis do que no plantio convencional. Pretende, também, problematizar acerca da necessidade de mudança no paradigma produtivo, orientando para uma agricultura pautada nas premissas da Ciência Agroecológica.

Instituída em março de 2005, a AGRODÓIA vem ao longo de sua atuação trabalhando a partir da necessidade das famílias agricultoras da comunidade da Serra dos Paus Dóias e, em especial, na organização ao acesso às políticas públicas. Também tem atuado a partir de abordagens tecnológicas, produtivas e sociais no processo de transição agroecológica, que tem possibilitado a construção e o fortalecimento do sistema produtivo e a conservação dos recursos naturais no território da Chapada do Araripe.

Como relato de experiência técnica para este estudo, abordaremos a prática que ocorreu no acompanhamento da vivência específica dos meses de junho, julho e agosto de 2022. Neste período foi implementada a área de agrofloresta com a



finalidade de consorciar plantas medicinais com árvores fazendo uma agrofloresta medicinal.

Descrição da Experiência

Destacando as práticas agroflorestais e valorizados todos os saberes, sejam eles da natureza, dos seres vivos, da ancestralidade e dos encantados as vivências ofertadas como atividades à serem experienciadas na sede da Agrodóia com a Família Lermen são fonte de aprendizado com metodologia participativa, horizontal e transdisciplinar para todos os públicos. Assim, parte-se da valorização dos potenciais socioambientais e da agrobiodiversidade locais/territoriais, destacadamente das diversas espécies nativas (árvores, forrageiras, medicinais, frutíferas, melíferas, etc.) e seus múltiplos usos, objetivando também um resgate/reavivamento das culturas e ancestralidades locais.

Além disso, pretende-se fomentar práticas produtivas que tenham baixa emissão de carbono, que contribuam para a erradicação do uso de agrotóxicos e produtos químicos solúveis, bem como possibilitem e fomentem a alimentação com produtos limpos e de qualidade, trabalho justo e renda, equidade e equilíbrio ambiental, equidade racial e de gênero e sucessão rural e institucional.

Neste contexto, a Agroecologia é percebida como uma abordagem científica capaz de apoiar a transição para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas mais sustentáveis, se apresentado enquanto ciência, como uma proposição combatente que procura enfraquecer a lógica da agricultura industrial se propondo a compreender a dinâmica de funcionamentos dos sistemas, valorizando o conceito de transição como sendo, não apenas, a permuta de insumos ou a arrefecimento da utilização de agrotóxicos, mas de métodos adequados de empreender câmbios multilíneares e graduais nos desenhos de manejo dos agroecossistemas (PACHECO; MENEZES; FIGUEIREDO; MOREIRA; ARAÚJO; LEITÃO; SANTOS, 2020, p. 294).

Falar isso é fundamental, para que se entenda que não é findado de forma linear o que se aprende e o que se experimenta no que é vivenciando no território da Agrodóia junto com a família Lermen, mas que em cada processo existe uma atividade que estimula a reflexão, possibilitando a prática e a teoria que a Pesquisa-ação, enquanto metodologia apresenta, o momento avaliativo, do que não mais se aplica em suas práticas e o que se aperfeiçoa seja no campo do empírico ou do teórico.

Assim, são ofertadas oficinas que aliam teoria e prática e que integram pesquisa e extensão, que emergem como provedores de soluções inovadoras para resolução de problemas ambientais, e possibilitam a formação interdisciplinar. As oficinas surgem da demanda dos agricultores e são por eles organizadas, com apoio de instituições de atuação local (FARIAS; SOARES; FARIAS, 2010).



Em sua maioria as oficinas, têm o formato imersivo, com duração de uma semana. Neste período se traça o paralelo entre a vivência e o cotidiano dos participantes da oficina em seu território. O estímulo ao aprendizado vai sendo puxado a maneira que cada participante contribui com o relato de sua realidade no território e na vida privada, e a equipe da Agrodóia vai agregando com as suas experiências, dando destaque a agrofloresta, de maneira a apresentar como a agrofloresta ajuda a cuidar da terra de maneira prática, com sua técnica e manuseio, facilitando a vida das pessoas, levando a uma conexão e reconexão com a terra.

No fazer agroflorestral não se aborda somente as práticas de manejo, mas também, a cultura local, com conhecimento externo e saberes vindos não somente dos livros, mas, também, das práticas presentes no território e da experiência dos antigos que sabem como se comporta o ambiente. A importância das sementes, a partilha, a troca e presentear com elas, a criação da rede entre as pessoas e a expansão dos nossos locais, são questões coletivas que permeiam a agrofloresta. Bem como, aquilo que envolve a dinâmica da coletividade, a percepção do tempo da natureza, a conservação ambiental, a segurança alimentar e o bem viver, que por vezes não se faz presente na agricultura convencional industrializada, mas está no cotidiano das famílias agricultoras.

Ao se destacar o respeito à biodiversidade e a necessidade de ter conhecimento de tecnologias sociais, observando o fluxo da água (ciclo hidrológico), otimizando a qualidade da terra com o uso de biofertilizantes, fazendo uso correto do solo, uso de cobertura e de distanciamento adequado entre cultivos, se compreende o tempo da natureza e a importância de se preservar a biodiversidade local, entendendo que a implementação de um sistema agroflorestral vai além da técnica e que ele compreende os saberes ancestrais que utilizam sistemas naturais de forma integrada. Ao pensar o espaço de agrofloresta é importante ter em mente algo Sustentável, que seja pensado de forma integral, pois tudo está conectado.

Ressalta-se o cuidado e importância do registro para que se conserve a boa utilização e os saberes da prática dos povos do campo. Destacando a sabedoria popular, mas fortalecendo a necessidade de estarmos nos espaços de educação formal, onde se entende a Agroecologia como ciência e agrofloresta como sistema de cultivo com técnicas variadas. Fomentando o encontro das ciências - com os saberes populares e acadêmicos, importante também, como forma da memória, de registrar e escrever o nome dos que têm o saber, o reconhecimento dos que têm o conhecimento popular e os saberes tradicionais. Reforçando o comprometimento em contar nossa história, quem nós somos e de onde viemos.

Momento da experiência no campo, começa pela entrada do agroecossistema, onde foi compartilhado as primeiras dificuldades encontradas na propriedade, contando como foi a chegada da família ao território, inicia-se a caminhada de apresentação da propriedade. Apresenta-se os caminhos das águas, as plantas suculentas como capitalizadas de água. Atualmente a única criação da família é o apiário, espaço



onde é possível se dedicar ao cuidado com as abelhas, sua sabedoria, manejo, transplante e observação cotidiana daquelas que por muitos nem são percebidas.

Na prática destaca-se a importância do processo de poda e a produção de cobertura, gerada por ela, importante para a proteção do solo, a vivência prática de podas, faz-se podendo experimentar os mais variados tipos e conhecer as podas realizadas como a drástica, de direcionamento e formação. Tem-se a partilha de histórico de árvores de acordo com as espécies nativas de cada território.

Percorre-se outra parte da propriedade, visita-se a tecnologia alternativa BET (bacia evapotranspiração) que faz a coleta de resíduos sólidos, que serve como processo de adubação de plantas emergentes. O canteiro com culturas para fins de produção de biomassa, canteiros de culturas para forragem, o plantio de palma, com o objetivo para a frutificação, forma de plantio dos canteiros, o cultivo da planta cambuí, como uma fonte de beneficiamento do território, e o biogás, que é uma tecnologia alternativa que facilita o beneficiamento de alguns produtos alimentícios.

Em todo o processo de campo utiliza-se ferramentas variadas e presentes na propriedade para que os participantes possam se familiarizar com as mesmas, como motosserra, roçadeira costal, perfuradora de solo e tantas outras que não ter-se-ia oportunidades de usar se não fosse nesta ocasião.

Ao pensarmos no espaço de agrofloresta é importante ter em mente algo sustentável, que seja pensado de forma integral, pois tudo está conectado. É imprescindível que se conheça bem o espaço - terreno, clima, vento, altitude, temperatura, posição do sol, caminhos da água, estude a paisagem, padrões do lugar, pontos fortes e fracos. Pensar melhorias para as possibilidades, mão de obra, viabilidade econômica, cronograma, materiais necessários, condições do tempo para o período de trabalho, coleta de biomassa/matéria orgânica, articulação de pessoal do território para colaborar, pensar as culturas plantadas, implantar, realizar, observar, e absorver com a experiência cotidiana.

Resultados

Em toda vivência realizada na Agrodóia têm-se por pilar, a interação mútua, horizontal e transversal de saberes, que é estimulada para que o processo de aprendizagem seja de todas as vias entre os participantes, todos presentes estão enquanto aprendiz, os visitantes e os agricultores da associação também, da mesma forma estes agentes estão enquanto formadores da vivência, este é um dos elementos que fortalece os aspectos propositivos do aprendizado que se pode perceber entre os participantes.

Nem só de prática de solo a vivência em agrofloresta da Agrodóia proposta pela família Lermen se faz, nesse sentido, é elemento chave do aprendizado a expansão da compreensão das múltiplas dimensões que envolve o manejo agroflorestal.



Conseguir identificar os seus potenciais e ter apropriação do seu agroecossistema também estão presentes nos dias de aprendizagem.

Após o término do trabalho em grupo, são apresentados desenhos (designer) diferentes com foco na forragem, plantas medicinais e plantio biodiverso com madeiras. Cada grupo apresenta seus trabalhos e ao final os demais conjuntamente realizam a reflexão, em torno do que pode ser acrescentado ou que precisa ser revisto.

É a partir destas provocações que os conceitos vão sendo introduzidos. A ideia não é impor os conceitos prontos, mas construir tais percepções a partir das próprias discussões e das provocações, direcionando o(a) participante a pensar por si mesmo e formular uma concepção própria dos conceitos e processos presentes nas agroflorestas.

Durante os dias organiza-se o material manejado, reflete-se sobre a importância de tecnologias sociais para a população do campo, como cisterna para as famílias agricultoras, dialoga-se com algumas observações sobre os plantios e podas no período da seca, faz-se troca de experiência a todo momento, falando de cada etapa do processo do sistema agroflorestal, como estratificação, poda, cobertura de solo, adubação, plantio de água, etc. Sempre tendo em vista como aplicar nos territórios e locais o que se estava aprendendo.

Referências bibliográficas

CASSANDRE, Marcio; THIOLENT, Michel; PICHETH, Sara; “ANALISANDO A PESQUISA-AÇÃO À LUZ DOS PRINCÍPIOS INTERVENCIÓNISTAS: UM OLHAR COMPARATIVO”, **Revista Quadrimestral** - Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.

FARIAS, M.; SOARES, L.; FARIAS, M. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagem, conceitos e considerações. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 11-18, jan./jul., 2010.

GONÇALVES, A. L. R.; MEDEIROS, C. M. de; MATIAS, R. L. A. **Sistemas agroflorestais no Semiárido brasileiro**: estratégias para combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas. Recife: Centro Sabiá/Caatinga, 2016.

PACHECO, R. G. S. C. Menezes, J. de S. A. Figueiredo, T. R. Moreira, B. M. Araújo, F. J. Leitão, R. B. V. de M. M. Santos, V. L. M. - Fundamentos teórico-conceituais da transição agroecológica a partir de uma revisão integrativa - **Revista Ambiente & Sociedade**: concepções, fundamentos, diálogos e práticas para conservação da natureza. 2020, pág. 290 -309.